



**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA
CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA AGRÍCOLA
CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO ARROZ**

MEMÓRIA DA 75ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Data: 18/02/2025 (terça-feira)

Horário: 10h

Formato Híbrido:

Presencial: 35ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, Pelotas/RS

PAUTA DA REUNIÃO

1. Abertura da reunião pelo Presidente Henrique Dornelles - 5 min;
2. Aviso e Informação da Secretaria da Câmara - 5 min;
3. Conjuntura do Setor – Sergio Roberto G. dos Santos Júnior - CONAB
4. Rastreabilidade do Arroz - Apresentação detalhada sobre rastreabilidade com a parceria da Arrozeira Pelotas – Nathalia- Arrozeira Pelotas /Andressa - ABIARROZ
5. O papel do Mapa no Enfrentamento dos gargalos do Orizicultor dentro e fora da Porteira – Alexandre Velho - FEDERARROZ
6. Políticas Agrícolas em 2025 para o Arroz: Comercialização e Cultivo – Secretário de Política Agrícola - Dr. Guilherme Campos;
7. Assuntos Gerais;
8. Encerramento.

OBSERVAÇÕES:

- A próxima Reunião Ordinária da Câmara está agendada para o dia 22/05/2025 (quinta-feira), a partir das 09h, em formato híbrido;
- A Secretaria da Câmara Temática solicitou aos membros a atualização de seus representantes e informou que enviará um modelo de ofício para a atualização de dados, visando a publicação da portaria.

TEMAS ABORDADOS:

1. Panorama da Safra e do Mercado do Arroz (Item 03 da pauta)

O panorama da safra 2024/2025, apresentado por Sérgio Santos, da CONAB, que analisou a conjuntura do mercado, prevendo um crescimento da produção nacional para 11,8 milhões de toneladas. Ele ressaltou que o Rio Grande do Sul segue como o principal produtor, responsável por 70% do arroz nacional. Também foram discutidas as perspectivas de exportação, a estabilidade do consumo interno em torno de 10,5 milhões de toneladas e os desafios enfrentados pelos produtores devido a fatores climáticos e logísticos.

Dentre as principais dificuldades apontadas pelo setor, destacaram-se a infraestrutura precária das estradas, a instabilidade no fornecimento de energia elétrica, que impacta a irrigação e o beneficiamento do grão, e a necessidade de liberação de novas moléculas de defensivos agrícolas para o controle de pragas. Além disso, houve um amplo debate sobre a revisão dos custos de produção, com questionamentos sobre a metodologia adotada pela CONAB para estimar os valores da atividade orizícola.

2. Rastreabilidade e Qualidade do Arroz (Item 04 da Pauta)

Outro tema importante foi a rastreabilidade do arroz, com a apresentação da Arrozeira Pelotas, que implantou o Sistema Brasileiro de Agrorastreabilidade (Sibraar), desenvolvida pela Embrapa. O sistema permite que os consumidores rastreiem a origem do arroz, verificando informações sobre produção, processamento e qualidade do produto.

A rastreabilidade foi debatida como uma tendência regulatória e mercadológica, tanto no Brasil quanto no exterior. No cenário internacional, a União Europeia já exige rastreabilidade para alguns produtos agrícolas, e espera-se que normas semelhantes sejam adotadas para grãos exportados pelo Brasil.

3. Demandas do Setor (item 05 da Pauta)

O Presidente da Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz), Alexandre Velho, apresentou as principais demandas do setor ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), destacando a necessidade de revisão da carga tributária, a oposição ao tabelamento de preços, os impactos do aumento do diesel nos custos de produção e a importância da abertura de mercados internacionais para manter a competitividade do arroz brasileiro. Ele ressaltou que os custos de produção variam entre R\$ 90 e R\$ 100 por saca, tornando inviável qualquer controle artificial dos preços. Além disso, alertou para a necessidade de maior fiscalização sobre a comercialização de arroz de baixa qualidade, rotulado indevidamente como "tipo 1".

4. Políticas Agrícolas em 2025 para o Arroz (Item 06 da Pauta)

O Secretário de Política Agrícola do MAPA, Guilherme Campos, reafirmou o compromisso do governo em manter o diálogo com o setor e reconheceu os desafios enfrentados pelos produtores de arroz, especialmente nas áreas de infraestrutura, logística e custos de produção. Ele destacou que o Ministério está ciente das dificuldades causadas pelo aumento do diesel e da necessidade de uma revisão tributária para melhorar a competitividade do setor. No entanto, ressaltou que mudanças nesse campo exigem articulação com o Ministério da Fazenda e o Congresso Nacional. Sobre a fiscalização da qualidade do arroz, Campos enfatizou que o governo reforçará as ações para coibir fraudes na rotulagem de produtos de baixa qualidade, garantindo maior transparência ao consumidor. Ele solicitou apoio do setor para denunciar irregularidades e permitir uma atuação mais eficaz do MAPA. Por fim, comprometeu-se a levar as demandas da Câmara Setorial ao Ministro da Agricultura, destacando a relevância estratégica da orizicultura para a segurança alimentar nacional e a necessidade de medidas que garantam a sustentabilidade do setor.

Encaminhamentos:

Encaminhamento	Órgão Demandado	Ação	Responsável	Prazo
1. Realização de painéis sobre Custos de Produção em todas as regiões produtoras, com acompanhamento das entidades do setor produtivo.	MAPA	Enviar ofício ao Ministro da Agricultura solicitando gestão junto a CONAB, com o objetivo de promover aos produtores consultados melhor entendimento das perguntas e nuances dos painéis.	Presidente da Câmara Setorial	15 dias

As gravações das reuniões ficam arquivadas nesta Coordenação-Geral e poderão ser disponibilizadas a qualquer momento, quando solicitado, para membros das câmaras.

As apresentações feitas na reunião, que forem disponibilizadas pelos palestrantes, serão publicadas no site das Câmaras: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas>